



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NO PROJETO COLETA SELETIVA NO CAMPUS

Fabiana da Silva Machado (Universidade Estadual de Maringá)

Gabriele Gomes da Costa (Universidade Estadual de Maringá)

Amanda Bernardi Galves (Universidade Estadual de Maringá)

Profa. Dra. Barbara Cristina Mazzucatto (Universidade Estadual de Maringá)

ra123712@uem.br

Resumo:

No princípio da Revolução Industrial houve um aumento significativo dos objetos de consumo, conseqüentemente o volume de resíduos sólidos também cresceu. A coleta seletiva é uma alternativa que tem interessado a sociedade, por contribuir com a sustentabilidade urbana e permitir a economia de recursos naturais. A Educação Ambiental (EA) é considerada uma medida de estabelecer conexões entre o ser humano e as questões do meio ambiente. Dessa forma, o projeto de extensão Coleta Seletiva no Campus foi criado em 2006 no campus fazenda da UEM em Umuarama-PR com o objetivo de engajar a realização de hábitos sustentáveis pelo corpo universitário e pela comunidade externa. Esse trabalho teve como objetivo apresentar as condutas efetuadas pelo projeto durante os anos de 2023 e 2024 e seus resultados, com enfoque na promoção da educação ambiental. Portanto, é possível concluir que as atividades desenvolvidas pelo projeto incorporam valores, atitudes e comportamentos ecologicamente corretos, em especial para as crianças.

Palavras-chave: Coleta seletiva; Conscientização; Educação; Resíduos;

1. Introdução

Com o advento da Revolução industrial, houve uma produção exacerbada de objetos de consumo, bem como a introdução de novos tipos de embalagens no mercado. Conseqüentemente, o volume e a variedade de resíduos gerados aumentaram de forma considerada (FÉLIX, 2007). Diante disso, a sociedade enfrenta uma crise ambiental, devido à



poluição, o desmatamento e o acúmulo de resíduos sólidos ocasionados pelo próprio ser humano (SIMÕES; LIMA, 2021). Ao longo do ano de 2022, o Brasil atingiu cerca de 81,8 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU), isto é, 224 mil toneladas diárias. Em vista disso, o cidadão brasileiro produziu, em média, 1,043 kg de RSU. Diante disso, foi alcançado um total de 29,7 milhões de toneladas com destinação inadequada (ABRELPE, 2022). A coleta seletiva é uma alternativa que tem interessado a sociedade, por contribuir com a sustentabilidade urbana e possibilitar a geração de renda, de exercício da cidadania e principalmente permitir a economia de recursos naturais (CONKE; NASCIMENTO, 2018). O conceito de Educação Ambiental (EA) vem sendo frequentemente mencionado em debates como uma medida de estabelecer conexões entre o ser humano e as questões do meio ambiente, viabilizando indivíduos mais conscientes e participativos no que se refere às questões ambientais (LIMA; DA COSTA, 2016). É um âmbito da educação que converge às temáticas que envolvem a interação ser humano-ambiente, e visa despertar um pensamento crítico sobre a problemática ambiental. Induz também o homem a desenvolver um caráter mais complexo e realista, considerando o espaço em que vive (DA CONCEIÇÃO FERREIRA et al., 2019). Ademais, Da Conceição Ferreira et al. (2019) ainda acrescenta que a EA tem se mostrado mais promissora ao ser apresentada na fase da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio, uma vez que muitos adultos já estabeleceram hábitos difíceis de mudar. A escola torna-se então, um espaço mais eficaz para formar e preparar esses indivíduos para viver em comunidade, colocando em prática a sustentabilidade. Diante do exposto, o presente projeto faz um importante papel na sociedade ao promover a sensibilização e formação crítica da comunidade acadêmica e externa, incentivando a separação e o descarte correto dos resíduos gerados no dia a dia e a promoção de hábitos sustentáveis.

2. Metodologia

Em andamento desde o ano de 2006, no campus fazenda de Umuarama-PR, o projeto de extensão Coleta Seletiva no Campus visa atividades de educação ambiental com o intuito de conscientizar a sociedade quanto a necessidade de minimização da formação de resíduos.



Diante do exposto, dentre muitas das suas ações, o projeto tem realizado: a quantificação e separação do lixo gerado nas instalações da UEM; confecção de cartazes tipo banner; engajamento da rede social do projeto; palestras em sala de aula e o fornecimento de matéria-prima à associação de catadores do município de Umuarama (COOPERUMA). Ademais, é válido ressaltar que a atuação de maior destaque tem sido a reciclagem de determinados resíduos para a montagem e formação de jogos de lixeiras ecológicas destinados às crianças que costumam visitar o campus, acompanhados das escolas parceiras da universidade. Para tal feito, foram separados, por exemplo, caixinhas de leite, rolos de papel higiênico, panfletos de supermercado e garrafas pets.

3. Resultados e Discussão

Através da educação ambiental nas escolas, sendo estas um local de aprendizagem e formação de opinião, os alunos se sensibilizam com o tema abordado podendo executar fora do âmbito escolar o que aprenderam, perpetuar aos amigos, vizinhos e à família, de modo que o conteúdo se estenda além da sala de aula (ROOS; BECKER, 2012). Dessa forma, ao decorrer deste último ano letivo (2023-2024), ocorreram diversas excursões de colégios ao campus fazenda. Por isso, as arrecadações do projeto como garrafas pets, rolos de papel, caixinha de leite e tampas de garrafa foram de boa utilidade para a elaboração de jogos interativos para as crianças com a finalidade de conscientização e incentivo aos hábitos sustentáveis. Assim, foram utilizados tinta guache para a pintura dos rolos, e feito lembrancinha com guloseimas para ser um meio atrativo para as crianças, como demonstra a imagem 1. Além disso, este material foi reutilizado para a elaboração da dinâmica de pescaria, para demonstrar que brincadeiras com materiais reaproveitados também podem ser divertidas e ecologicamente corretas, conforme a imagem 2. E ainda, exibido na figura 3, as caixinhas de leite se tornaram pequenas lixeiras e os produtos ilustrados nos panfletos de supermercado foram recortados para demonstrar de forma lúdica qual o destino correto de cada objeto utilizado no dia a dia. Ademais, aos finais de semana na feira de rua FAÍSCA, integrantes do projeto apresentaram cartazes do tipo banner à população que estava presente, com o objetivo de apresentar os objetivos do projeto e ensinar as formas corretas de descarte

do lixo doméstico. A interação com as crianças e com os transeuntes da feira foi muito proveitosa, pois todos demonstraram interesse no tema e inspiração em aplicar em suas casas o que foi aprendido com o projeto de extensão.

A internet, na atualidade, é considerada uma ferramenta muito importante como um meio de disseminação de informação de alto alcance através das redes sociais (SANTI; CAYRES; CUNHA, 2020). À vista disso, a rede social do projeto está ativa no instagram com o nome de usuário “@coleta_uem”, contando até o presente momento com 301 seguidores. Todo mês é elaborada uma postagem com temas relacionados à reciclagem, cooperação e conscientização, como por exemplo a penúltima publicação sobre “a importância da reciclagem de eletrônicos” obteve curtidas, comentários e compartilhamentos do público acerca do assunto. Além disso, são feitas periodicamente interações por meio de enquetes “perguntas e respostas” sobre mito e verdades acerca da coleta seletiva, para estimular o nível de conhecimento dos usuários da rede. E essas respostas tem se demonstrado interessantes, uma vez que a maioria do público havia demonstrado dúvidas em relação as formas corretas de descarte de determinados resíduos.

Figuras 1, 2 e 3. Lembracinha com doces e dinâmicas educativas



Fonte: Foto concedida por Gabriele Gomes da Costa, 2024.



4. Considerações

É indubitável que o Projeto Coleta Seletiva no Campus tem contribuído para a sensibilização da comunidade universitária e população externa quanto a redução e reciclagem dos resíduos gerados, além de incorporar valores, atitudes e comportamentos ambientalmente adequados, em especial para as crianças através da realização da educação lúdica.

Referências

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil-2021**. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, São Paulo, 2022.

CONKE, Leonardo Silveira; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. A coleta seletiva nas pesquisas brasileiras: uma avaliação metodológica. **URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, p. 199-212, 2018.

DA CONCEIÇÃO FERREIRA, Leidryana et al. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019.

FELIX, Rozeli Aparecida Zanon. Coleta seletiva em ambiente escolar. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, 2007.

LIMA, Clarice Silva; DA COSTA, Alexander Josef Sa Tobias. A importância da educação ambiental para o sistema de coleta seletiva: um estudo de caso em Curitiba. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 10, n. 2, p. 129-137, 2016.

ROOS, Alana.; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação Ambiental e Sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria**, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.

SANTI, Pedro Victor; CAYRES, Rosana Maria Vieira; CUNHA, Júlio Araujo Carneiro. Marketing digital para empreendimentos sociais - Aplicação catadores de materiais recicláveis. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, VIII, 2020, SP, Anais do VIII SINGEP**.

SIMÕES, Kamilla Lira; LIMA, Renato Abreu. A importância da coleta seletiva em escolas públicas no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 10, n. 21, p. 63-75, 2021.